



O esplendor da Renascença

Officium Ensemble

Pedro Teixeira, direção musical

18/07 *sex* **21h30**

Mosteiro de Alcobaca · Refeitório

Programa

Giovanni Pierluigi da Palestrina (1525–1594)

Exsultate Deo, a 5

Estêvão Lopes Morago (c.1575–c.1630)

Missa Dominicalis, a 5*

Kyrie

Comissa mea, a 6

Missa Dominicalis, a 5

Credo

Duarte Lobo (1565–1646)

Audiui vocem, a 6

Estêvão Lopes Morago

Missa Dominicalis, a 5

Sanctus

Agnus Dei

Incipit Lamentatio, a 4*

Filipe de Magalhães (c.1571–1652)

Comissa mea, a 6

Estêvão Lopes Morago

Hierusalem surge, a 4*

Manuel Cardoso (1566–1650)

Aquam quam ego dabo, a 5

Estêvão Lopes Morago

Seniores populi, a 8*

Estêvão de Brito (1570–1641)

Vidi Dominum, a 8

Giovanni Pierluigi da Palestrina

Tu es Petrus, a 6

*Primeira audição moderna

Ficha artística

Pedro Teixeira, direção musical

Ariana Russo, Daniela Matos, Isabel Fernandes e Mariana Moldão, *sopranos*

Fátima Nunes, Joana Esteves e Rita Tavares, *contraltos*

Dinis Rodrigues, Jorge Leiria e Simão Andrade, *tenores*

João Costa, Pedro Casanova e Rui Bôrras, *baixos*



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

O esplendor da Renascença: Obras inéditas de Lopes Morago

Foi em 1528, há quase 500 anos, que a criação da Escola de Música da Sé de Évora marcou o início de um dos períodos mais extraordinários da história da música portuguesa. Este evento permitiu que, durante os quase 200 anos que se seguiram, a polifonia portuguesa florescesse e se transformasse numa das mais sofisticadas tradições musicais da Europa, que ecoa até aos nossos dias. A Sé de Évora tornou-se um epicentro de criação musical, formando alguns dos maiores compositores da história da música sacra portuguesa, e constitui o eixo central de onde provêm a maioria dos compositores escolhidos para este programa, e que integram o que usualmente se denomina de geração de ouro da polifonia portuguesa: Duarte Lobo, Estêvão de Brito, Estêvão Lopes Morago, Filipe de Magalhães e Manuel Cardoso.

De entre estes nomes, um tem sido negligenciado até certo ponto — e de forma surpreendente — no que à interpretação e até à investigação da sua música diz respeito: Estêvão Lopes Morago. Apesar deste oblióvio, Morago é considerado um dos mais talentosos compositores do período áureo da polifonia portuguesa do Renascimento. Nascido em Vallecas (Madrid, Espanha) por volta de 1575, Morago é admitido com oito anos de idade na Sé de Évora como moço de coro, e durante a sua passagem por Évora, Morago será colegial do colégio dos moços de coro como aluno de Filipe de Magalhães de 1592 até 1596, ano em que se gradua “Bacharel em Artes”, tal como nos indica Manuel Joaquim no seu estudo e publicação de obras de Lopes Morago (Joaquim, Manuel (1961), *Estêvão Lopes Morago – Várias Obras de Música Religiosa “A Cappella”*. Lisboa: Portugaliæ Musica, Fundação Calouste Gulbenkian).

Esta mesma fonte indica-nos que a 15 de agosto de 1599 “entrou ao serviço da Sé de Viseu, como Mestre-de-Capela”. É nesta cidade que permanece até 1628, ano em que se crê terá ocorrido a sua morte, provavelmente no Mosteiro de Orgens, nos arredores de Viseu.

De Morago chegamos até hoje aparentemente apenas dois códices manuscritos. Entre as obras que conhecemos de Lopes Morago, está a *Missa Dominicalis*, que tem a sua primeira audição moderna neste concerto. A par com a *Missa Dominicalis*, outras obras inéditas de Morago serão ouvidas pela primeira vez em tempos modernos, tais como as *Lamentações a 4*, e os responsórios *Hierusalem Surge* e *Seniores populi*, ambos a duplo coro — que demonstram que muito de Lopes Morago está ainda por descobrir —, obras que foram recentemente gravadas pelo Officium Ensemble, a partir de transcrições para notação moderna de José Abreu (Universidade de Coimbra), e com o apoio da Égide – Associação Portuguesa das Artes.

Ainda não tendo merecido gravações consistentes da sua música até hoje, Estêvão de Brito é outro dos compositores renascentistas portugueses menos conhecidos do público atual. Nascido em Serpa por volta de 1570, e tal como Lopes Morago, é também aluno de Magalhães na Sé de Évora — de quem ouviremos o moteto *Commissa mea pavesco*, a seis vozes.

Brito tem um percurso exatamente inverso ao de Morago: sendo português, é em Espanha que desenvolve praticamente toda a sua atividade. Após ter estudado em Évora, Estêvão de Brito era já mestre de capela da Sé de Badajoz por volta de 1597, tendo ido em 1613 para a catedral de Málaga, desempenhando essas mesmas funções que, curiosamente, tinham sido 50 anos antes sido exercidas por Cristóbal de Morales. É em 1641 que morre em Málaga, deixando uma obra que se crê considerável. Uma parte substancial dela desapareceu no terramoto de Lisboa de 1755, já que integrava a vastíssima livreria de D. João IV. No catálogo sobrevivente editado por Pedro Craesbeeck (*Primeira parte do index da livreria de musica do muyto alto, e poderoso Rey Dom João o IV*, 1649) encontram-se listados vilancicos de Natal, um tratado de música e vários motetes a 4, 5 e 6 vozes. Quer em Málaga, quer em Badajoz, encontram-se registos da atribuição a Brito de tempo livre para a composição de vilancicos para as celebrações de Natal e de Corpo de Cristo, o que permite supor um grande acervo de composições deste tipo, infelizmente perdidas.

Vidi Dominum a 8 vozes, a obra de Brito a dois coros que se escuta no final do concerto demonstra um estilo próprio, que usa como técnicas composicionais várias ferramentas, tais como a multiplicidade de texturas através da utilização dos dois coros, o uso de valores sincopados como forma de dar destaque a determinadas passagens do texto latino e uma estética exuberante que o diferencia de compositores como Manuel Cardoso ou Filipe de Magalhães.

Finalmente, o programa engloba um dos grandes nomes da polifonia europeia, Giovanni Pierluigi da Palestrina, de quem se assinalam em 2025 os 500 anos sobre o nascimento. Obras de Palestrina abrem e encerram o concerto, envolvendo de permeio a genialidade da polifonia portuguesa que, durante séculos, trilhou um caminho próprio, repleto de sonoridades próprias e inovadoras, e que são reconhecidas como umas das mais interessantes da Europa neste período.

Pedro Teixeira

Textos

Exsultate Deo (Exultai em Deus)

*Exsultate Deo adiutori nostro,
Jubilare Deo Jacob,
Sumite psalmum et date tympanum,
Psalterium jucundum cum cithara.
Buccinate in neomenia tuba,
In signi die solemnitate vestrae.*

Exultai em Deus, que é o nosso auxílio,
Aclamai a Deus de Jacob,
Tomai um salmo e dai o tamborim,
A lira suave com a harpa.
Fazei ressoar a trombeta na lua nova,
No dia da festa designada.

Missa Dominicalis · Kyrie

*Kyrie, eleison
Christe, eleison
Kyrie, eleison*

Senhor, tende piedade de nós
Cristo, tende piedade de nós
Senhor, tende piedade de nós

Commissa mea (Tremo pelos Meus Pecados)

*Commissa mea pavesco,
Et ante te, erubésco:
Dum véneris iudicáre,
Noli me condemnáre.*

Tremo pelos meus pecados,
E diante de Ti, estou envergonhado.
Quando vieres para julgar,
Não me condenes.

Missa Dominicalis · Credo

*Credo in unum Deum Patrem omnipotentem,
Factorem cæli et terræ,
visibilium omnium et invisibilium
Et in unum Dominum, Iesum Christum,
Filium Dei unigenitum
Et ex Patre natum, ante omnia sæcula
Deum de Deo, lumen de lumine,
Deum verum de Deo vero
Genitum, non Factum, consubstantialem Patri:
Per quem omnia facta sunt
Qui propter nos homines,
Et propter nostram salutem,
Descendit de cælis
Et incarnatus est de Spiritu Sancto,
Ex Maria Virgine: et homo factus est
Crucifixus etiam pro nobis:
Sub Pontio Pilato,
Passus et sepultus est
Et resurrexit tertia die,
Secundum Scripturas
Et ascendit in cælum:
Sedet ad dexteram Patris
Et iterum venturus est cum gloria,
Iudicare vivos et mortuos:
Cuius regni non erit finis
Et in Spiritum Sanctum,
Dominum et vivificantem:
Qui ex Patre Filioque procedit
Qui cum Patre et Filio,
Simul adoratur, et conglorificatur:
Qui locutus est per Prophetas
Et unam, sanctam, catholicam,
Et apostolicam Ecclesiam
Confiteor unum baptisma,
In remissionem peccatorum
Et exspecto resurrectionem mortuorum
Et vitam venturi sæculi
Amen*

Creio em um só Deus, Pai Todo-Poderoso
Criador dos céus e da terra
De tudo o que é visível e invisível
E no Senhor Jesus Cristo
Filho Unigénito de Deus
E nascido do Pai antes de todos os séculos
Deus de Deus, Luz da Luz
Deus verdadeiro do Deus verdadeiro
Foi gerado e não criado, consubstancial ao Pai:
Por quem tudo foi feito
E que, por nós, homens
Para nossa salvação
Desceu dos céus
E encarnou pelo poder do Espírito Santo,
Nascendo da Virgem Maria: e fez-se homem.
Crucificado também por nós:
Sob ordem de Pôncio Pilatos,
Padeceu e foi sepultado.
E ressuscitou ao terceiro dia
Segundo as escrituras.
E subiu aos céus
Onde está sentado à direita do Pai
Voltará novamente com glória,
Para julgar os vivos e os mortos,
E o seu Reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo
Senhor que dá a vida.
Que provém do Pai e do Filho
E com o Pai e o Filho
É adorado e glorificado:
Ele que falou pelos profetas.
Creio numa única, santa, católica
E apostólica Igreja
Confesso único batismo,
Para remissão dos pecados
E espero pela ressurreição dos mortos
E a vida no mundo que há-de vir.
Amen.

Audivi vocem (Ouvi uma Voz)

*Audivi vocem de caelo,
Dicentem Mihi,
Beāti mórtui,
Qui in domino moriuntur.*

Ouvi uma voz do céu,
Dizendo-me:
Bem-aventurados os mortos
Que morrem no Senhor.

Missa Dominicalis · Sanctus

Sanctus

Dominus, Deus Sabaoth

Pleni sunt cæli et terra gloria tua

Hosanna in excelsis

Benedictus qui venit in nomine Domini

Hosanna in excelsis

Santo

Senhor Deus do Universo

O Céu e a Terra proclamam a vossa glória.

Hosana nas alturas

Bendito o que vem em nome do Senhor

Hosana nas alturas

Missa Dominicalis · Agnus Dei

Agnus Dei Qui tollis peccata mundi

miserere nobis

Agnus Dei Qui tollis peccata mundi

miserere nobis

Agnus Dei Qui tollis peccata mundi

dona nobis pacem

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,

Tende piedade de nós

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,

Tende piedade de nós

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,

dai-nos a paz

Incipit lamentatio (Começa a Lamentação)

Incipit lamentatio Hieremiae Prophetæ Aleph.

Quomodo sedet sola civitas plena populo:

Facta est quæse vidua domina

Gentium: princeps provinciarum facta est,

Facta est sub tributo, sub tributo.

Beth

Plorans ploravit in nocte,

Et lacrimæ eius in maxillis eius, in maxillis eius:

Non est qui consoletur eam,

Ex omnibus caris eius.

Omnes amici eius spreverunt eam,

Et facti sunt ei inimici.

Ghimel.

Migravit Iuda propter afflictionem,

Et multitudinem servitutis:

Habitavit inter gentes

Nec invenit requiem.

Hierusalem, convertere ad dominum deum tuum.

Começa a Lamentação do Profeta Jeremias. Aleph.

Quão solitária está a cidade, antes cheia de gente!

Ela tornou-se como uma viúva,

A senhora das nações; A governante das províncias

Tornou-se sujeita a tributo, sujeita a tributo.

Beth.

Ela chora amargamente à noite,

E suas lágrimas estão em suas faces, em suas faces.

Não há quem a console

Entre todos os que a amam.

Todos os seus amigos a desprezaram,

E tornaram-se seus inimigos.

Ghimel.

Judá foi para o exílio por causa da aflição

E do grande peso da servidão;

Ela habitou entre as nações,

E não encontrou descanso.

Jerusalém, volta-te para o Senhor teu Deus.

Comissa mea

Commissa mea pavesco,

Et ante te, erubescō:

Dum véneris iudicāre,

Noli me condemnāre.

Tremo pelos meus pecados,

E diante de Ti, estou envergonhado.

Quando vieres para julgar,

Não me condenes.

Hierasulem surge (Jerusalém, levanta-te)

Hierasulem, surge, et exue te vestibis iucunditatis:

Induere cinere et cilicio,

Quia in te occisus est Salvator Israel.

Deduc quæse torrentem lacrimas

Per diem et noctem,

Et non taceat pulilla oculi tui.

Jerusalém, levanta-te e despe tuas vestes de alegria.

Reveste-te de cinzas e cilício,

Porque em ti foi morto o Salvador de Israel.

Derrama lágrimas como um rio

De dia e de noite,

E não deixes que a menina dos teus olhos se silencie.

Aquam quam ego dabo (O que beber da água)

Aquam quam ego dabo

Si quis biberit ex ea

Non siti et in æternum.

Dixit Dominus

Mulier Samaritanae.

O que beber da água

Que eu lhe hei de dar

Nunca mais terá sede.

Isto disse o Senhor

À mulher Samaritana.

Seniores populi (Os Anciãos do Povo)

Seniors populi consilium fecerunt,

Ut lesum dolo tenerent,

Et occiderent:

Cum gladiis et fustibus exierunt tamquam ad latronem,

Collegerunt pontifices et pharisei Concilium.

Os anciãos do povo fizeram um conselho

Para prender Jesus com astúcia

E matá-lo.

Com espadas e paus saíram como contra um ladrão,

Os sumos sacerdotes e os fariseus reuniram um conselho.

Vidi Dominum (Vi o Senhor)

*Vidi Dominum Sedentem
Super solium excelsum
Et elevatum et plena erat omnis terra
Maiestate eius
Et ea quae sub ipso erant replebant templum
Seraphim stabant super illud
Et clamabant alter ad alterum
Et dicebant:
Sanctus, Dominus Deus exercituum
Plena est omnis terra,
Gloria eius.*

Tu es Petrus (Tu és Pedro)

*Tu es Petrus et super hanc Petram
Aedificabo ecclesiam meam,
Et portae inferi non praevalerunt adversus eam
Et tibi dabo claves regni coelorum.
Quod cumque ligaveris super terram
Erit ligatum et in coelis,
Et quod cumque solveris super terram
Erit solutum in coelis,
Et tibi dabo claves regni coelorum.*

Vi o Senhor sentado
Sobre um trono alto
E elevado, e toda a terra estava cheia
Da sua majestade.
E aqueles que estavam sob Ele enchiam o templo.
Serafins estavam de pé sobre ele
E clamavam uns aos outros,
E diziam:
Santo, Santo, Santo, Senhor Deus dos Exércitos,
Toda a terra está cheia
Da sua glória.

Tu és Pedro, e sobre esta pedra
Edificarei a minha Igreja,
E as portas do inferno não prevalecerão contra ela.
Dar-te-ei as chaves do Reino dos Céus.
Tudo o que ligares na terra
Será ligado nos céus,
E tudo o que desligares na terra
Será desligado nos céus.
E eu dar-te-ei as chaves do Reino dos Céus.

Biografias



© Rita Carmo

Officium Ensemble

O Officium Ensemble tem-se estabelecido como um dos mais proeminentes grupos vocais portugueses dedicados à música antiga.

Sob a direção de Pedro Teixeira, une uma sólida interpretação a uma reiterada investigação musicológica, recorrendo a impressos e manuscritos da época no sentido de oferecer performances historicamente informadas, para além de possibilitar ao público primeiras audições de várias obras.

O repertório que domina e no qual se especializou estende-se por todo o período do Renascimento e início do Barroco, dedicando-se especialmente à música antiga portuguesa e especificamente à música da Sé de Évora, abarcando também as escolas franco-flamenga, espanhola e inglesa da Era Tudor.

O ensemble tem atuado em inúmeros locais e festivais de música antiga, como as Jornadas Internacionais Escola de Música da Sé de Évora, Festival de Música de São Roque, Festival Terras sem Sombra, Dias da Música (CCB), Festival de Órgão de Lisboa, Úbeda y Baeza Early Music Festival (Espanha), Festival Internacional de Arte Sacro (Espanha), Festival Internacional de Música y Danza de Granada (Espanha), Festival AMUZ Laus Polyphoniae (Bélgica) e Utrecht Early Music Festival Oude Muziek (Países Baixos).



Pedro Teixeira

Pedro Teixeira é um dos mais destacados maestros de coro em Portugal. É, desde 2021, Maestro Adjunto do Coro Casa da Música (Porto, Portugal), e foi Maestro Titular do Coro de la Comunidad de Madrid entre 2012 e 2018. Dirigiu o Coro Gulbenkian em vários concertos entre 2018 e 2021. É diretor artístico dos grupos portugueses de música antiga Officium Ensemble (2001) e Cupertinos (2024). É ainda maestro do Coro Ricercare desde 2001.

Mestre em Direção Coral na Escola Superior de Música de Lisboa, Pedro Teixeira é conhecido no meio coral pelas suas interpretações orgânicas e sensíveis, e tem atuado amplamente como maestro pela Europa. Como diretor artístico do grupo Officium Ensemble, tem atuado em prestigiados festivais internacionais de música antiga tais como Oude Muziek Utrecht, ou Laus Polyphoniae em Antuérpia. Teixeira dedica-se também à música contemporânea, apresentando várias estreias mundiais por temporada.

É desde 1997 diretor artístico das Jornadas Escola de Música da Sé de Évora. Para além de ser professor na Escola Superior de Música de Lisboa, Pedro Teixeira lidera várias masterclasses e cursos de verão. É também regularmente convidado como júri em concursos internacionais de coros.

Ao longo da sua carreira, Pedro Teixeira preparou coros em colaboração com maestros tais como John Nelson, Enrico Onofri, Lorenzo Viotti, Riccardo Muti e Esa-Pekka Salonen.